

# Percepção Pública do Profissional de Auditoria Interna e Externa

## *Public Perception of Internal and External Auditing Professional*

Artigo recebido em: 19/09/2017 e aceito em: 30/05/2018

### Fernando Maciel Ramos

Concórdia – SC  
CRCSC 031718/O-6  
Doutorando em Ciências Contábeis do PPGCC/Unisinos<sup>1</sup>  
Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Contestado (UnC)  
Controller da Fundação Universidade do Contestado  
framos@unc.br

### Clari Schuh

Santa Cruz do Sul – RS  
Doutoranda em Ciências Contábeis do PPGCC/Unisinos<sup>2</sup>  
Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Santa Cruz (Unisc)  
clarischuh@uol.com.br

### Taciana Rodrigues de Souza

São Leopoldo – RS  
CRCRS 089178/O  
Doutoranda em Ciências Contábeis do PPGCC/Unisinos<sup>3</sup>  
taciana.rodrigues.souza@gmail.com

### Redvania Vieira Xavier

Manaus – AM  
CRCAM 012109/O  
Doutoranda em Ciências Contábeis do PPGCC/Unisinos<sup>4</sup>  
Docente do Depto. de Contabilidade da UFAM  
red.vania.vieira@gmail.com

### Clóvis Antônio Kronbauer

São Leopoldo – RS  
Doutor em Contabilidade e Auditoria pela Universidad de Sevilla  
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis/Unisinos<sup>5</sup>  
clovisk@unisinos.br

## Resumo

O estudo teve como objetivo identificar a percepção pública atual do profissional de auditoria interna e externa e classifica-se como descritivo, levantamento (survey) e abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi uma survey composta por 13 questões baseadas em estudos anteriores, enviada por meio da plataforma online Google docs® e validada por especialistas. A amostra contou com 410 respondentes e, para análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva e correlação de Pearson. Os resultados demonstraram que a percepção pública é a de um profissional ético, imparcial, responsável e auxiliador. A estereotipagem positiva está relacionada, de forma significativa, a indivíduos que exercem posição de gestão; e uma correlação

negativa com o nível de receio. Além disso, identificou-se que indivíduos do gênero masculino, com maior nível de escolaridade, idade e frequência de contato são relacionados com o nível de receio em relação ao profissional de auditoria.

**Palavras-chave:** Auditoria; Estereótipos do Auditor; Percepção sobre Auditor.

## Abstract

*The aims of the study was to identify the current public perception of internal and external auditors and classified as descriptive, survey and quantitative approach. The data collection instrument was a survey composed of 13 questions based on previous studies, sent through the online platform Google docs® and validated by specialists. The sample consisted of 410 respondents and for data analysis we used descriptive statistics and Pearson's correlation. The results showed that the public perception is of an ethical, impartial, responsible and supportive professional, and that positive stereotyping is significantly and positively related to individuals who exercise managerial position, and a negative correlation with the level of fear. In addition, it was identified that males, with a higher educational level, age and frequency of contact are positively related to the level of fear in relation to the audit professional.*

**Keywords:** Audit; Stereotypes of the Auditor; Perception on Auditor.

## 1 Introdução

A auditoria é uma das áreas de atuação do bacharel em Ciências Contábeis e é subdividida em dois polos: a auditoria interna e a auditoria externa. A primeira tem como objetivo executar suas atividades em prol da salvaguarda dos ativos e fluxos de uma organização e, conseqüentemente, fidedignidade dos relatórios financeiros. Além disso, ajuda a alta administração a orientar e identificar as “áreas problemas” da entidade. A segunda, por sua vez, tem como foco assegurar a confiabilidade e a veracidade das informações apresentadas nas demonstrações contábeis, permitindo a emissão de relatórios de recomendações aos clientes (Attie, 1998; Santos *et al.*, 2013).

Dessa forma, é possível apontar que a auditoria consiste em uma ramificação da contabilidade, que, por meio de procedimentos e técnicas específicas, visa a analisar a veracidade dos relatórios financeiros e ativos das organizações, para atender aos interesses dos stakeholders de uma organização. Segundo Santos *et al.* (2013), a expansão da área de auditoria está relacionada à evolução do mercado global, que tornou necessária a realização de exames e verificações constantes e mais aprofundados, não somente nas demonstrações contábeis, mas também nas demais áreas de uma entidade.

<sup>1</sup> UNISINOS – Universidade do Vale do Rio dos Sinos – CEP. 91.330-002 - Porto Alegre - RS

<sup>2</sup> UnC – Universidade do Contestado – CEP. 89300-000 – Mafra - SC

<sup>3</sup> UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul – CEP. 96815-900- Santa Cruz do Sul - RS,

<sup>4</sup> UFAM – Universidade Federal do Amazonas – CEP. 69067-005 - Coroado I, Manaus – AM.

<sup>5</sup> Universidad de Sevilla - 41004 Sevilla, Espanha

Quanto ao seu desenvolvimento histórico, até as décadas de 1980 e 1990, o auditor era recebido como um vilão nas empresas; alguém que iria punir as pessoas que não se portassem adequadamente ou que cometessem irregularidades. O auditor era visto com ressentimento, desconfiança e receio. Porém, com o passar do tempo, o auditor passou a ser considerado também um “amigo”, que auxilia no processo de adequação das rotinas operacionais, de modo a maximizar os lucros (Sarens et al., 2016).

A percepção e a estereotipagem do contador e do auditor já estão sendo investigadas na academia, em âmbito nacional e internacional. No cenário internacional, é possível citar os estudos de Imada *et al.* (1980); Fisher e Murphy (1995); Parker (2000); Michel e Levas (2003); Wells (2010); Hashim *et al.* (2012), que identificaram que a imagem estereotipada do contador está relacionada a indivíduos éticos, conservadores, retraídos, com dificuldades para realizar trabalhos em equipe e interligados com atitudes antiéticas. No cenário nacional, estudos como os de Azevedo *et al.* (2008); Miranda *et al.* (2013); Splitter e Borba (2014) identificaram uma estereotipagem de profissional ético, com flexibilidade e capacidade de liderança e gerenciamento de pessoas. Assim, observa-se um gap entre a literatura internacional e a nacional quanto à percepção pública sobre o estereótipo do profissional contábil.

Sobre a estereotipagem do auditor, Navallas *et al.* (2017) identificaram que estudantes universitários apontaram esses profissionais como amigáveis, humildes, compreensivos, menos impulsivos e com maior capacidade de trabalhar em grupo. Moizer *et al.* (2007), por sua vez, analisaram a imagem das empresas de auditoria na Espanha e verificaram que não existem diferenças entre a percepção ética das empresas, sejam espanholas ou multinacionais. Sarens *et al.* (2016) realizaram uma investigação acerca das self-imagens dos auditores internos e criaram uma classificação em cinco grupos, que variam as suas percepções em aspectos negativos e positivos.

Assim, apesar de os estudos supracitados elucidarem a estereotipagem do contador e do auditor, não foi identificado um estudo, no cenário nacional, que tenha realizado uma análise empírica sobre a percepção dos profissionais de auditoria. Frente a isso, esse estudo tem como questão-problema: Qual a percepção pública da imagem do profissional de auditoria interna e externa? Frente a esta questão-problema, a pesquisa tem como objetivo identificar a percepção pública sobre o profissional de auditoria interna e externa.

Quando se considera o debate internacional acerca do papel, da regulamentação e da qualidade dos serviços de auditoria e sobre o impacto dos atuais escândalos corporativos na reputação do auditor, esse estudo torna-se relevante por permitir uma análise empírica no cenário nacional acerca da imagem pública do profissional de auditoria.

Uma estereotipagem errônea sobre o profissional de auditoria é prejudicial para as relações de negócios, para a sociedade e para os próprios profissionais que atuam no setor. Dessa forma, conhecer a percepção pública pode contribuir para que órgãos reguladores estabeleçam estratégias para uma compreensão social adequada acerca das funções e dos objetivos dos trabalhos de auditoria, para que haja sustentabilidade nessa área de atuação do profissional contábil. Esse estudo está estruturado em seções, sendo esta a primeira, na qual são apresentados

os aspectos introdutórios, seguidos pelo referencial teórico, metodologia a ser aplicada, delineamentos da pesquisa, população e amostra, coleta de dados e, por fim, a interpretação e conclusão da pesquisa.

## 2. Revisão da Literatura

### 2.1 Evolução Histórica e Conceitos da Auditoria

O surgimento da auditoria foi motivado pela evolução do capitalismo e a consequente necessidade de as empresas atraírem novos investidores como forma de angariação de capital, a fim de poder atender às novas demandas de mercado e, com isso, obter um crescimento organizacional. Foi nesse cenário que os investidores em potencial e as fontes de recursos externas passaram a exigir a análise acurada das demonstrações contábeis por profissionais sem qualquer tipo de ligação com as empresas investidas, ou seja, um profissional independente (Almeida, 1996). A prática da auditoria avançou nos séculos XV e XVI nas cidades-Estado italianas. Os precursores eram, principalmente, membros do clero que, nessa época, respondiam pelos empreendimentos estruturais. Em 1581, foi constituído, em Veneza, um colégio de contadores, cujo aprendizado era de seis anos, para posterior exame. Inicialmente, os trabalhos de auditoria eram bastante limitados, voltados para a verificação dos registros contábeis para comprovação de sua exatidão (Boyton *et al.*, 2002).

Com o desenvolvimento da auditoria surge a profissão do auditor, que era o profissional responsável pela análise das contas e emissão de uma opinião. Essa denominação de auditor é antiga; porém, não é possível definir a sua origem. Entretanto, para Almeida (1996) e Sá (2002), o termo surgiu na Inglaterra em 1314 e era ligado ao sentido de “aquele que ouve ou ouvinte”. Ressalta-se que a Inglaterra foi a primeira nação a contar com grandes empresas de comércio e a instituir imposto sobre a renda. No passado, toda pessoa que exercia a função de verificar a genuinidade dos fatos econômicos e financeiros, de forma a prestar contas a um superior, era considerada um auditor (Almeida, 1996; Sá, 2002).

A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado. Conforme Franco e Marra (2001), relaciona-se a uma técnica contábil que utiliza procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções e na obtenção de informações e confirmações, relacionadas com o controle do patrimônio de uma empresa. Ou seja, pode-se afirmar que a auditoria apura a integridade contábil de determinada empresa e valida as demonstrações contábeis a fim de transparecer a realidade econômica e financeira.

Além disso, é utilizada para aplicação no exame de contas, comprovantes, livros e outros registros financeiros, assessorando a entidade no aprimoramento dos controles internos e administrativos, determinando a integridade do sistema (Sá, 2002). A auditoria pode ser dividida entre externa e interna e, no Quadro 1, apresenta-se resumidamente essas divisões:

**Quadro 1** - Auditoria Interna x Auditoria Externa

ASPECTO	AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA EXTERNA	2015
Conceito	Atividade de avaliação existente dentro de uma organização, destinada à revisão das operações e dos segmentos organizacionais que tenham impactos e gerem informação de âmbito contábil, financeiro, fiscal etc.	Também denominada independente, avalia em detalhes as operações contábeis e administrativas dos clientes: revisão de procedimentos de controles internos no DP, faturamento, compras, estoque, tesouraria e fidedignidade das informações.	0,78
Objetivo	Visa a prestar assessoria à administração, por meio de verificações e avaliações, sobre a efetividade dos demais controles, sempre em linha de dependência da direção empresarial em busca de fraudes e falhas.	Apresentar, ao final da auditoria, opinião por meio de respectivo parecer e relatórios. Identificar a natureza dos problemas detectados pelos auditores, as consequências desses problemas e recomendar quais as medidas de correção a serem tomadas.	0,84
Hierarquia	É vinculada à mais alta administração.	Independente.	0,1
Foco de Análise	Examina cada departamento e os segmentos em períodos regulares; Integridade e fidedignidade das informações, proteção dos ativos, operações e programas; Intercepção e prevenção de fraudes.	Revisão global e mais detalhada das atividades; menor volume de testes, já que está interessada em erros que, individual ou cumulativamente, possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.	1
Resultado do Trabalho	Relatórios de auditoria como suporte para a gestão da organização.	Emissão de Parecer de Auditoria Independente e Relatórios de Recomendações aos clientes.	0,09
Profissional	Funcionário da empresa, que conheça bem todas as áreas. Não é necessária formação em Ciências Contábeis.	Profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada, com formação em Ciências Contábeis.	35
Independência	Independente das pessoas cujo trabalho ele examina e totalmente subordinado às necessidades da alta administração.	Totalmente independente, principalmente da administração da entidade auditada.	489
Regulamentação	Leis, Normas Brasileiras de Contabilidade: NBC T-12, NBC TI-01, NBC PI-01	Comissão de Valores Mobiliários (CMV), Normas Brasileiras de Contabilidade, Conselho Federal de Contabilidade (CFC)	50,55

Fonte: ATTIE, 1998; CARDOSO, 1998; CREPALDI, 2011; FRANCO E MARRA, 2001; SANTOS, 2009.

É recomendável que haja integração permanente entre as duas auditorias para se determinar que todas as áreas consideradas prioritárias sejam examinadas a intervalos de tempo regulares e com extensão adequada. A existência de auditoria externa não elimina a necessidade da auditoria interna e tampouco a recíproca é verdadeira, pois cada uma dispõe de uma função e tem diferentes objetivos. O trabalho conjugado entre ambas deve ser incentivado, como forma de evitar duplicidade de trabalho e promover a redução de custos (Attie, 1998; Leite, 2000).

As vantagens que a auditoria pode proporcionar a uma entidade são inúmeras, como, por exemplo, tornar mais difícil ocorrerem desvios de bens patrimoniais e reduzir ou evitar pagamentos indevidos de despesas, pois contribui para a obtenção de informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira da empresa (Crepaldi, 2011). É necessário um planejamento anterior à auditoria. O planejamento consiste em um exercício de como definir, perseguir com determinação e alcançar objetivos, de modo a estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja de excelente qualidade e a um menor custo possível (Cardoso, 1998). Diante dessa contextualização, torna-se necessária uma

apresentação do arcabouço teórico acerca de conceitos preconcebidos referentes ao profissional de auditoria.

## 2.2 Estereotipagens do Auditor

A estereotipagem é relacionada à representação social, definida por um contexto histórico, social e cultural. Constitui uma forma de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada com objetivo prático de construir uma realidade comum ao conjunto social, que advém de senso comum, ou seja, construída do amálgama do indivíduo (Wells, 2010). São experiências vividas pelas pessoas, acontecimentos ou ideias que podem, com o tempo, tornarem-se um “carimbo” no reconhecimento de objetos, pessoas e eventos. Ressalta-se, porém, que nem sempre a estereotipagem representa uma imagem negativa, uma vez que pode representar uma generalização e uma associação à realidade, que são percebidas sob aspectos positivos e negativos (Dias, 2003).

Nas décadas de 1980 e 1990, muitas vezes o auditor era percebido como oponente da empresa, como sendo delator, antisocial, alguém que vinha punir as pessoas que não se portassem

adequadamente ou que cometiam irregularidades. Eram vistos com muito receio pelos clientes e com muito ressentimento e rancor pelos colaboradores da empresa. Depois dessas décadas, o trabalho do auditor se intensificou no relacionamento com os envolvidos na auditoria. Essa mudança fez com que estudos posteriores o consagassem como “amigo” e “auxiliador”; um

profissional que fazia parte da equipe, que buscava falhas em prol de melhorias, fazendo com que se aumentassem os lucros e diminuíssem a esperança de pessoas fraudulentas de prejudicar o patrimônio envolvido (Sarens *et al.*, 2016). No Quadro 2, apresentam-se as principais características encontradas na literatura sobre as estereotipagens:

**Quadro 2** - Estereotipagens do profissional auditor

Relação	Estereotipagens	Base teórica
Positivas	Ético - Íntegro - Comunicativo - Social - Responsável - Auxiliador- Confiável - Eficiente - Compreensível - Humilde - Inteligente - Imparcial - Amigo	Attie (1998); Dias (2003); Franco e Marra (2001); Jund (2001);
Negativas	Delator - Presença Desconfortável - Transmite Receio - Sabe Tudo - Exibido - Parcial - Rígido - Vem para Punir - Aponta erros - Inimigo - Antissocial - Injusto - Desanimador	Moizer <i>et al.</i> (2007); Sarens <i>et al.</i> (2016); Navallas <i>et al.</i> (2017).

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Nas relações positivas, a ética, a confiança e a imparcialidade devem fazer parte do dia a dia do auditor, mediante as normas brasileiras aplicadas ao profissional de auditoria. A ética profissional é fundamental na auditoria, pois não é permitido que o auditor procure obter clientes por meio de propaganda comercial, autoelogios, oferecimento de baixos honorários, pagamento de comissão por agenciamento de serviços ou por qualquer outra forma de exercer influência sobre o cliente (Franco; Marra, 2001). Conforme o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon) (2006), ao opinar sobre as demonstrações financeiras preparadas pela administração da entidade, é essencial a proteção, a análise correta e a eficiência, para que a confiança depositada no auditor seja verdadeira a fim de aperfeiçoar resultados e relacionamentos. Por outro lado, nas negativas, os estereótipos que mais chamam a atenção são o receio das pessoas com a presença do profissional em auditoria, tornando-a desconfortável; além do apontamento de erros (Franco; Marra, 2001).

### 2.3 Estudos relacionados

Para que se possa ter elementos para discussão do perfil do profissional de auditoria, são mostrados nesta seção estudos já realizados por outros pesquisadores acerca desses profissionais. Nesse sentido, Alberton (2002) delineou um modelo de formação de auditores independentes baseado em abordagem comportamental, de acordo com as firmas de auditoria. Os resultados evidenciam que as habilidades e as competências necessárias para o auditor são: dinamismo e proatividade; liderança; comprometimento; criação e inovação; empreendedorismo; comunicação; trabalho em equipe; ética e independência; pensamento crítico; autoconfiança; argumentação; maturidade e responsabilidade; relacionamento interpessoal; motivação; resolução de problemas, conflitos e negociação; iniciativa e ambição; lidar com pressão e ter flexibilidade em situações tensas; autodesenvolvimento e lealdade.

Silva e Cristo (2001) realizaram um estudo no qual concluíram que, em décadas passadas, o auditor era pré-julgado como sendo o apontador de falhas e, já que conferia os trabalhos dos funcionários das empresas auditadas, era percebido com receio e ressentimento por parte dos mesmos. Porém, essa visão mudou e ele passou a ser visto como “amigo” que assessora e auxilia, com

objetivo principal e conjunto de melhorar o desempenho operacional e mitigar riscos, perdas e inadequações, bem como detectar e evitar erros, falhas e fraudes.

Camargo (2012) verificou a percepção dos auditados quanto às competências dos auditores independentes. A metodologia utilizada foi uma survey por meio de questionário estruturado para 88 auditores independentes do Brasil, cadastrados na CVM, com e-mail disponível na plataforma Lattes. Os resultados mostram que a percepção, em uma escala de 1 a 5, ficou em média 3,03 para “pensamento lateral” e 3,98 para “lealdade” e “comportamento ético”. A competência denominada “comportamento ético” refere-se à mais percebida, o que indica que os auditores demonstram atitudes íntegras e impessoais em relação às suas ações, em seus trabalhos.

Os resultados da pesquisa realizada por Santos *et al.* (2013) mostram que os analistas conhecem o trabalho do auditor, as atividades executadas e admitem a importância do auditor externo, uma vez que apontam uma perspectiva diferente na verificação das demonstrações. Porém, a sensação de trabalho bem feito do auditor não está presente na grande maioria dos analistas respondentes. Além disso, mostram, ainda, que há um grande conflito de interesses na hora da emissão da opinião, pareceres e promoção da ideia de que as auditorias deveriam ser contratadas por órgãos reguladores, como a CVM. Percebeu-se que a imagem do profissional auditor está bastante abalada. A qualidade de seu trabalho, após os grandes escândalos corporativos, decaiu muito. Entretanto, ainda há esperança de que os auditores possam reverter essa imagem negativa com a futura eficácia de trabalho e identificação de erros e fraudes relevantes para as demonstrações financeiras.

No estudo de Veiga *et al.* (2014), o profissional é visto como peça fundamental na organização operacional e para a evolução da entidade; otimizando bons resultados e assegurando as boas práticas a serem exercidas. Por outro lado, o estudo evidencia o enorme receio e insegurança presentes nos indivíduos/entidades a serem auditados. É fundamental que as firmas de auditoria e universidades formem parcerias, com modelos de estratégias para o crescimento da auditoria brasileira, o que gera interesse e oportunidades nessa área. Entretanto, a população, que, por vezes, não conhece exatamente o papel que o auditor desempenha, pode vir a formular imagem negativa diferenciada, que interfere radicalmente na percepção pública.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para Collis e Hussey (2005), um estudo no âmbito das ciências da administração pode ser delineado quanto aos seus objetivos, a estratégia de coleta de dados e, ainda, quanto à abordagem de análise. Frente a isso, essa pesquisa caracteriza-se, quanto ao seu objetivo, como descritiva. Quanto à coleta é uma survey e de abordagem quantitativa na análise dos dados. Para coleta de dados foi utilizado um questionário composto por 13 questões fechadas e de múltipla escolha. No primeiro bloco, as questões foram voltadas para a caracterização dos respondentes. No segundo bloco, passaram a abordar a percepção dos respondentes acerca do profissional de auditoria. A construção do questionário deu-se por meio do arcabouço teórico pesquisado e a sua validação deu-se pela aplicação do instrumento a 25 pessoas, que, após responderem, deram sugestões e responderam a outras três perguntas. Após as considerações, o questionário foi reformulado e, enfim, utilizado para a coleta de dados.

Dessa forma, o questionário foi posto na plataforma online Google Docs® e encaminhado, via e-mail, aos possíveis respondentes de três bancos de e-mails diferentes, dos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, de modo a permitir maior alcance e aleatoriedade dos respondentes. O questionário foi aplicado no período de setembro e outubro de 2014 e contou com um retorno de 410 respostas válidas. Assim, a amostra do estudo é composta pelo número dos respondentes: 52% do gênero feminino e 48% do gênero masculino, na faixa etária entre 18 e 50 anos, sendo que 41% deles exercem papéis de gestão em organizações. Em relação ao nível de escolaridade, o percentual é de 13% com ensino médio, 37% com graduação, 21% com pós-graduação em nível de especialização e 29% em nível de mestrado e doutorado.

Para este estudo foi importante indagar a área de formação, a fim de comparar com as respostas seguintes, referentes ao conhecimento que as pessoas têm sobre o trabalho e o perfil do profissional auditor. Conforme Lopes e Martins (2005), é importante ressaltar que todas as profissões podem vir a ligar-se, direta ou indiretamente, à área de auditoria. Para o Ministério da Educação (2014) brasileiro, as áreas de formação são utilizadas como unidades básicas de classificação dos cursos, reconhecidos nos diferentes níveis e modalidades na educação superior, conforme são apresentadas na Tabela 1:

**Tabela 1** - Área de Formação

Área	N	%
Nenhuma	59	14%
Ciências Agrárias	15	04%
Ciências Biológicas	28	07%
Ciências Exatas e da Terra	22	05%
Ciências Humanas	70	17%
Ciências Sociais Aplicadas	196	48%
Engenharias	20	05%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A análise dos dados se deu por meio de estatística descritiva univariada (frequência, representatividade, média, mínimo, máximo e desvio padrão). Ao final, foi realizado o teste de Correlação de Pearson, para verificar a relação entre as características sociodemográficas dos respondentes e a percepção sobre o profissional de auditoria. Para a realização do teste, foi utilizada uma combinação binária, na qual foi atribuído 1 quando a característica

apontada se referia ao grupo de positivo, e 0 quando se referia ao grupo de negativo. Ressalta-se que o inverso também foi realizado para que fosse possível verificar os fatores relacionados, tanto com características positivas quanto negativas. Os testes foram realizados por meio do software estatístico Statistical Package for the Social Sciences – SPSS.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Estudos apontam que alguns aspectos podem alterar a percepção e a estereotipagem de um profissional. Para Longo *et al.* (2015), o contato com o trabalho do profissional é um fator que contribui para que as pessoas possam perceber a realidade acerca do perfil do profissional. Dessa forma, foi questionado aos respondentes a frequência com que têm contato com o profissional de auditoria e, assim, verificou-se que 29% declararam ter contato “algumas vezes”, conforme evidencia-se na Tabela 2.

**Tabela 2** - Contato com Profissional de Auditoria

Contato	N	%
Nunca	58	14%
Poucas vezes	108	26%
Algumas vezes	119	29%
Certa frequência	79	19%
Sempre	46	12%
Total	410	100%
Engenharias	20	05%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A Tabela 2 demonstra que 29% e 26% tiveram contato algumas vezes e poucas vezes, respectivamente. O contato com certa frequência foi observado em 19%, ou seja, 79 participantes. A porcentagem que nunca teve contato com um profissional auditor atingiu 14%. Esse delineamento pode estar relacionado ao fato de que o foco do trabalho do profissional de auditoria está voltado para as demonstrações contábeis (auditoria externa) e/ou à alta administração (interna). No seu desenvolvimento histórico, até as décadas de 1980 e 1990, o auditor era visto com ressentimento e desconfiança. Alguns estudos relatam que a presença do auditor gerava receio na relação entre auditor e auditado. Ao questionar os respondentes sobre o receio causado por esses profissionais, observa-se, na Tabela 3, que apenas 15% responderam não ter nenhum receio em relação ao auditor.

**Tabela 3** - Receio pela Presença do Auditor

Receio	N	%
Nenhum	62	15%
Mínimo	89	22%
Moderado	160	39%
Pouco	43	10%
Muito	56	14%
Total	410	100%
Fonte: Dados da Pesquisa (2017).	20	05%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Na Tabela 3 é possível observar, ainda, que 75% opinaram que a presença do auditor provoca receio em níveis diferentes, sendo que 39% declararam um receio moderado; 10% pouco e 14%

muito receio. Esse resultado demonstra que, ainda, no século XXI, a presença do auditor causa intimidação e inquietação em algumas pessoas. A Tabela 4 busca confirmar se a população acredita que o profissional ainda é temido, desconfiável e predisposto ao atrito na organização auditada, semelhante ao que era percebido nas décadas de 1980 e 1990, conforme estudos anteriores.

**Tabela 4** - Negatividade em Décadas Passadas e Atualmente

Opinião	N	%
Sim	139	34%
Não	271	66%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Na Tabela 4, pode-se observar que 66% acredita que o auditor não é mais temido, desconfiável e predisposto ao atrito na organização. Silva e Cristo (2001) justificam que, nas décadas de 1980 e 1990, o auditor era visto com ressentimento nas organizações, alguém que vinha punir falhas e erros operacionais. Porém, com o passar dos anos, as empresas adotaram melhores condições e proporcionaram ao auditor o reconhecimento por eficiência e ética, intitulando-o como amigo confiável e auxiliador. Os traços de personalidade, perfil, maneira e objetivo do trabalho do auditor podem carregá-lo de adjetivos, bons ou ruins, que afetam, diretamente, sua imagem no mercado. Na tabela 5, apresenta-se o perfil do auditor:

**Tabela 5** - Perfil do Profissional Auditor

Perfil	N	%
Ético	261	64%
Responsável	204	50%
Imparcial	187	46%
Eficiente	158	39%
Auxiliador	150	37%
Confiável	146	36%
Inteligente	144	35%
Comunicativo	100	24%
Íntegro	99	24%
Rígido	87	21%
Compreensível	48	12%
Bem-sucedido	51	12%
Presença desconfortável	47	11%
Empático	26	06%
Transmite receio	23	06%
Sabe tudo	25	06%
Antissocial	17	04%
Humilde	16	04%
Delator	12	03%
Parcial	10	02%
Incapaz de errar	05	01%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Foi perguntado aos participantes, com escolha de até cinco opções, como definiriam o perfil do profissional auditor. O resultado, conforme Tabela 5, demonstra que a percepção pública é a de um profissional ético (64%), responsável (50%), imparcial (46%), eficiente (39%) e auxiliador (37%), nas cinco preferências mais votadas das opções concedidas.

A estereotipagem do profissional de auditoria como ético, responsável e imparcial é similar aos estudos já realizados (Imada *et al.*, 1980; Fisher; Murphy, 1995; Parker, 2000; Michel; Levas, 2003; Wells, 2010; Hashim *et al.*, 2012; Splitter; Borba, 2014) em relação ao profissional contábil, o que é coerente, uma vez que a auditoria é uma das áreas de atuação dos contadores. Em relação à percepção do profissional de auditoria como auxiliador e eficiente, é convergente com a autoimagem desses profissionais identificados no estudo de Sarens *et al.* (2016). Não somente características positivas foram apontadas; é necessária a análise das características negativas. O auditor foi classificado como presença desconfortável (11%), que transmite receio e sabe tudo – ambas em 6%; e cinco pessoas opinaram que é incapaz de errar (1%). Conforme Wells (2010), todas as estereotipagens podem contribuir para que as formas de conduzir seu trabalho e seu comportamento sejam agregadas em melhor sintonia com a organização e seus colaboradores, para que, desta forma, possa haver uma evolução da profissão.

O desconforto com a presença do profissional pode acarretar maior cautela aos indivíduos que buscam fraudar ou prejudicar de alguma maneira a entidade. Autores como Attie (1998), Almeida (1996), Crepaldi (2011), Sarens *et al.* (2016), entre outros, definem o auditor como um auxiliador imparcial na tomada de decisões da gerência, de modo a assessorar e a opinar sobre gastos e lucros. Também o definem como o que busca e encontra fraudes e falhas e analisa a conformidade das ações, baseado nas leis e normas atuais. Entretanto, acredita-se que a população não o identifica dessa mesma maneira.

Diante disso, fazem-se necessárias questões nas quais o respondente opina se acredita ou não que o auditor desempenha assessoria e cria parecer sobre gastos e lucros, de modo a maximizar bons resultados e auxiliar a gerência das empresas. Além disso, se acredita que o profissional auditor busca fraudes e falhas nas empresas. A Tabela 6 demonstra o papel do profissional como assessor e sua opinião sobre gastos e lucros por meio do parecer.

**Tabela 6** - Papel do Auditor em Assessoria para Gestão dos Resultados

Opinião	N	%
Sim	316	77%
Não	94	23%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Nota-se que 77% da população respondente avaliam o auditor como sendo o que assessora e auxilia uma empresa. Segundo a NBC T-11, o auditor precisa identificar riscos que possam afetar a continuidade operacional da entidade, a existência de contingências fiscais, legais, trabalhistas, previdenciárias, comerciais, ambientais, a obsolescência de estoques e imobilizações, bem como outros aspectos do negócio com impacto potencial nas demonstrações contábeis. Para Boyton *et al.* (2002) não é função do auditor identificar fraudes e, sim, certificar a veracidade do relato financeiro das organizações, sendo a identificação de fraude um fato que pode vir a ocorrer, não sendo, porém, esse o foco dos trabalhos de auditoria. Cabe salientar que, dentre os pressupostos da teoria de auditoria (Mautz; Sharaf, 1961), acredita-se que a relação entre auditor e auditado está alicerçada em confiança. Assim, questionou-se sobre sua percepção em relação ao papel do auditor na identificação de fraudes e 82% afirmam que um dos papéis do auditor é a busca por fraudes e falhas, baseado nas leis e normas institucionais; o que demonstra divergência entre teoria e percepção pública do profissional neste aspecto.

Conforme Attie (1998), a auditoria visa a identificar a natureza dos problemas detectados pelos profissionais auditores, as

consequências desses problemas e a recomendação no sentido das medidas de correção a serem tomadas. Na Tabela 7, as respostas quanto à importância do trabalho do auditor.

**Tabela 7** - Importância do Trabalho do Profissional Auditor

Nível de Importância	N	%
Extremamente Importante	139	34%
Muito importante	166	40%
Importante	87	21%
Razoavelmente Importante	13	04%
Pouca Importância	05	01%
Mínima Importância	0	0%
Nenhuma Importância	0	0%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

O trabalho do auditor foi visto com muita importância (40%) e extremamente importante (34%). Para Veiga *et al.* (2014), o profissional auditor é reconhecido, principalmente, devido à relevância do seu trabalho para otimização de bons resultados e boas práticas operacionais, resultados semelhantes aos de Navallas *et al.* (2017). Na Tabela 8, há a percepção pública do profissional de auditoria.

**Tabela 8**- Percepção sobre a Imagem do Profissional de Auditoria

Percepção	N	%
Ótima	111	27%
Boa	222	54%
Regular	68	17%
Ruim	09	02%
Péssima	0	0%
Total	410	100%

Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

A Tabela 8 demonstra que a grande maioria qualifica a imagem do auditor como ótima (27%) e boa (54%). Notório observar que, ao final das análises, derrubou-se o mito de que o profissional era visto com negatividade, receio e desequilíbrio nas empresas. O receio pode, futuramente, vir a ficar nulo. Para isso, é necessária maior interação do próprio auditor com os clientes ou funcionários da entidade. Salienta-se que o auditor se tornou amigo e auxiliador, de modo a vir a apontar irregularidades e falhas que prejudicam o crescimento da empresa, o que resulta em lucros e adequação do sistema operacional. Devido à boa adequação verbal, a extrema ética e auxílio desse profissional, as empresas, clientes e colaboradores devem tratá-lo com normalidade e compreender a sua busca por posição de imparcialidade.

Estudos (Mackie *et al.*, 1996; Stangor, 2000; Pereira, 2002) apontam que a percepção e o estereótipo criados por um indivíduo acerca de um fator são construídos a partir de diversos aspectos cognitivos, sociomotivacionais, sociais, culturais e podem variar conforme as características sociodemográficas dos indivíduos. Dessa forma, para testar a existência de relação entre as características dos respondentes e a percepção do auditor, foi realizada a análise de correlação de Pearson. O teste de correlação de Pearson foi realizado a fim de verificar a relação das características sociodemográficas dos respondentes e a percepção sobre aspectos positivos da profissão de auditor. Verificou-se que pessoas com cargos

de gestão (*GEST*) estão relacionadas positivamente (*Correl.* = ,066) e significativamente (*p-value* < ,001) com as características positivas (*POSIT*) de estereotipagem do auditor. Também foi identificado que o nível de receio (*REC*) em relação ao profissional está relacionado negativamente (*Correl.* = -,151) e significativamente (*p-value* < ,001) com as características positivas (*POSIT*), o que é compreensível, uma vez que o receio está relacionado à sensação negativa em relação ao profissional de auditoria. Esses resultados podem ser verificados por meio da Tabela 9.



Ao analisar a Tabela 9 é possível observar, ainda, que a variável *NGEST* apresentou uma correlação negativa (*Correl.* = -,066) e significativa (*p-value* < ,001) com a variável *POSIT*. É possível que esta relação exista porque, de maneira geral, os serviços de auditoria estão mais alinhados aos interesses da alta direção das organizações, o que faz com que pessoas que não exerçam função de gestão tenham percepções contrárias às dos sujeitos que exercem cargos de chefia e gestão.

Na Tabela 10, é apresentado o resultado do teste de Correlação de Pearson, utilizando a estereotipagem negativa do profissional de auditoria. Os resultados demonstram de forma lógica as correlações significativas (*p-value* < ,001) inversas das identificadas quando utilizadas a estereotipagem positiva do profissional, ou seja, as variáveis *REC* (*Correl.* = ,151) e *NGEST* (*Correl.* = ,066) apresentaram correlação positiva com as características negativas. Esses achados demonstram que, quanto maior o receio e o fato de não exercer funções de gestão, maior a percepção negativa sobre o profissional de auditoria.

Por meio das Tabelas 9 e 10 é possível afirmar que variáveis como gênero, escolaridade, idade, área de formação e frequência de contato não tiveram relação significativa com nenhuma das estereotipagens delineadas. Ou seja, esses não são fatores que estão relacionados à percepção sobre o profissional de auditoria. Além dos resultados reportados acima, também é possível observar que, em ambos os testes de correlação, a variável *REC* apresentou relação significativa (*p-value* < ,001) com as variáveis *MASC* (*Correl.* = ,093), *IDD* (*Correl.* = ,041), *ESCOL* (*Correl.* = ,136) e *FREQ* (*Correl.* = ,258), o que demonstra que pessoas do gênero masculino, com maior nível de escolaridade, maior idade e maior frequência têm mais receio em relação ao profissional de auditoria.

Esses resultados são contrários ao que se espera em relação à escolaridade, idade e frequência de contato com o profissional, uma vez que todas são proxys que remetem à experiência, bem como poderiam refletir um melhor conhecimento sobre o profissional contábil e, conseqüentemente, uma maior familiarização com o seu trabalho. Além disso, no que tange à relação positiva entre idade e receio, isso pode estar atrelado à mudança cultural que ocorre sobre a percepção do profissional de auditoria, uma vez que os indivíduos mais novos percebem de forma diferente o trabalho do profissional de auditoria. A variável escolaridade e a sua relação com o receio podem estar ligadas, pois mostram que, quanto maior o conhecimento, maiores são as expectativas acerca de uma não conformidade em caso de ser auditado.

Com base na Tabela 10, os resultados obtidos por meio dos testes de correlação realizados são convergentes com os estudos de Azevedo (2010) e Longo *et al.* (2015), que também não encontraram relação entre as características sociodemográficas dos respondentes e a percepção dos profissionais contábeis. E as variáveis que se apresentaram significativas nesse estudo não foram investigadas anteriormente pelos autores. A partir dos resultados encontrados é possível verificar que, mesmo diante de um cenário de escândalos corporativos, a percepção sobre o auditor é positiva, mas mesmo assim é necessária uma atenção dos órgãos reguladores para que haja continuamente a minimização de estereotipagem negativa acerca desses profissionais.

Tabela 9 - Correlação de Pearson Características de Perfil Positivas e Características Sociodemográficas

	POSIT	MASC	FEM	IDD	ESCOL	FREQ	REC	CA	CB	CET	CH	CSA	ENG	NENH	GEST	NGEST
POSIT	1															
MASC	-0,027	1														
FEM	,027	-1,000**	1													
IDD	,035	,118**	-,118**	1												
ESCOL	,033	,107**	-,107**	,511**	1											
FREQ	,045	,118**	-,118**	,331**	,327**	1										
REC	-,151**	,093**	-,093**	,041	,136**	,258**	1									
CA	-,008	-,005	,005	-,028	-,028	-,088**	-,058*	1								
CB	,032	-,058*	,058*	-,086**	-,024	-,154**	-,219**	-,052*	1							
CET	,003	-,014	,014	-,026	-,013	,058*	,035	-,047*	-,064**	1						
CH	,007	-,106**	,106**	,196**	,201**	,120**	,020	-,088**	-,121**	-,110**	1					
CSA	,018	,059*	-,059*	,022	,200**	,239**	,194**	-,189**	-,259**	-,236**	-,445**	1				
ENG	-,037	,115**	-,115**	,023	,086**	-,033	,005	-,045	-,061**	-,056*	-,105**	-,225**	1			
NENH	-,032	,012	-,012	-,169**	-,533**	-,342**	-,143**	-,076**	-,104**	-,094**	-,178**	-,381**	-,090**	1		
GEST	,066**	,146**	-,146**	,364**	,536**	,334**	,120**	-,087**	-,112**	,062**	,178**	,098**	,013	-,262**	1	
NGEST	-,066**	-,146**	,146**	-,364**	-,536**	-,334**	-,120**	,087**	,112**	-,062**	-,178**	-,098**	-,013	,262**	-,1,000**	1

Legenda: POSIT = Características Positivas; MASC = Respondente do Gênero Masculino; FEM = Respondente do Gênero Feminino; IDD = Idade; ESCOL = Escolaridade; FREQ = Frequência de Contato com o Profissional de Auditoria; REC = Nível de Receio; CA = Respondente formado na área de Ciências Agrárias; CB = Respondente formado na área de Ciências Biológicas; CET = Respondente formado na área de Ciências Exatas e da Terra; CH = Respondente formado na área de Ciências Humanas; CSA = Respondente formado na área de Ciências Sociais Aplicadas; ENG = Respondente formado na área de Engenharias; NENH = Respondentes sem Área de Formação; GEST = Respondentes que Exercem Função de Gestão; NGEST = Respondentes que Não Exercem Função de Gestão.

\* significante a nível de 10%

\*\* significante a nível de 5%

\*\*\* significante a nível de 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).



Tabela 10 - Correlação de Pearson Características de Perfil Negativas e Características Sociodemográficas

	NEGAT	MASC	FEM	IDD	ESCOL	FREQ	REC	CA	CB	CET	CH	CSA	ENG	NENH	GEST	NGEST
NEGAT	1															
MASC	,027	1														
FEM	-,027	-,100**	1													
IDD	-,035	,118**	-,118**	1												
ESCOL	-,033	,107**	-,107**	,511**	1											
FREQ	-,045	,118**	-,118**	,331**	,327**	1										
REC	,151**	,093**	-,093**	,041	,136**	,258**	1									
CA	,008	-,005	,005	-,028	-,028	-,088**	-,058*	1								
CB	-,032	-,058*	,058*	-,086**	-,024	-,154**	-,219**	-,052*	1							
CET	-,003	-,014	,014	-,026	-,013	,058*	,035	-,047*	-,064**	1						
CH	-,007	-,106**	,106**	,196**	,201**	,120**	,020	-,088**	-,121**	-,110**	1					
CSA	-,018	,059*	-,059*	,022	,200**	,239**	,194**	-,189**	-,259**	-,236**	-,445**	1				
ENG	,037	,115**	-,115**	,023	,086**	-,033	,005	-,045	-,061**	-,056*	-,105**	-,225**	1			
NENH	,032	,012	-,012	-,169**	-,533**	-,342**	-,143**	-,076**	-,104**	-,094**	-,178**	-,381**	-,090**	1		
GEST	-,066**	,146**	-,146**	,364**	,536**	,334**	,120**	-,087**	-,112**	,062**	,178**	,098**	,013	-,262**	1	
NGEST	,066**	-,146**	,146**	-,364**	-,536**	-,334**	-,120**	,087**	,112**	-,062**	-,178**	-,098**	-,013	,262**	-,1,000**	1

Legenda: NEGAT = Características NEGAT; MASC = Respondente do Gênero Masculino; FEM = Respondente do Gênero Feminino; IDD = Idade; ESCOL = Escolaridade; FREQ = Frequência de Contato com o Profissional de Auditoria; REC = Nivel de Receio; CA = Respondente formado na área de Ciências Agrárias; CB = Respondente formado na área de Ciências Biológicas; CET = Respondente formado na área de Ciências Exatas e da Terra; CH = Respondente formado na área de Ciências Humanas; CSA = Respondente formado na área de Ciências Sociais Aplicadas; ENG = Respondente formado na área de Engenharias; NENH = Respondentes sem Área de Formação; GEST = Respondentes que Exercem Função de Gestão; NGEST = Respondentes que Não Exercem Função de Gestão.

\* significante a nível de 10%

\*\* significante a nível de 5%

\*\*\* significante a nível de 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional de auditoria tem como uma de suas funções legitimar os números reportados pelas organizações em seus relatórios financeiros. Dessa forma, diante de um cenário de escândalos corporativos, esse estudo buscou identificar a percepção pública atual de 410 profissionais de auditoria interna e externa. Para isto,

caracteriza-se como uma survey descritiva, com abordagem quantitativa e com o uso de estatística descritiva e correlação de Pearson.

Os resultados deste estudo mostram que a percepção pública é de um profissional ético (64%), responsável (50%), imparcial (46%), eficiente (39%) e auxiliador (37%) nas 05 preferências mais votadas das opções apresentadas. Estes resultados são semelhantes com os estudos de Imada et al (1980); Fisher e Murphy

(1995); Parker (2000); Michel e Levas (2003); Alberton (2002); Wells (2010); Hashim, Ebong e Shaari (2012); Splitter e Borba (2014); Longo et al. (2015), uma vez que já analisaram a estereotipagem do profissional contábil e a autopercepção dos profissionais de auditoria, nas quais as características ético, responsável, imparcial, eficiente e auxiliador foram as que obtiveram os maiores índices de indicação pelos respondentes. Apesar de as características positivas relacionadas ao perfil do auditor terem sido as mais apontadas, atributos negativos como rígido, empático, presença desconfortável e geração de receio também foram apontadas pelos respondentes.

O teste de correlação de Pearson demonstrou que apenas o nível

de receio em relação ao profissional de auditoria e o exercício em função de gestão demonstraram relação significativa com a percepção dos respondentes. Os demais atributos sociodemográficos não apresentaram correlação, o que é convergente com o estudo de Azevedo (2010). Os resultados também demonstraram que indivíduos do gênero masculino, com maior nível de escolaridade, maior idade e maior frequência, têm mais receio em relação ao profissional. Ao finalizar a investigação sugerem-se novos estudos que busquem meios alternativos para avaliar a percepção e a estereotipagem do profissional de auditoria, bem como compreender de forma empírica o impacto dos escândalos corporativos na reputação dos profissionais contábeis e suas respectivas áreas de atuação.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTON, L. Uma contribuição para a formação de auditores contábeis independentes na perspectiva comportamental. 272f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico, Florianópolis, 2002.
- ALMEIDA, M. C. Auditoria: Um Curso Moderno e Completo. São Paulo: Atlas, 1996.
- ATTIE, W. Auditoria: Conceitos e Aplicações. São Paulo: Atlas, 1998.
- AZEVEDO, R. F. L. A percepção pública sobre os contadores: bem ou mal na foto? Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2010.
- AZEVEDO, R. F. L.; CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; CASA NOVA, S. P. A percepção dos estudantes sobre o curso e o perfil dos estudantes de contabilidade: uma análise comparativa das percepções e estereotipagem. Anais do Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo, SP, Brasil, 2008.
- BOYTON, C.W.; JOHNSON, R.N.; KELL, W. G. Modern Auditing. São Paulo: Atlas, 2002.
- CAMARGO, R. C. P. Competências do auditor: um estudo empírico sobre a percepção dos auditados das empresas registradas na CVM. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Santa Catarina, 2002.
- CARDOSO, L. Gestão estratégica das organizações: como vencer os desafios do século XXI, 5 ed. São Paulo: Verbo, 1998.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. Bookman, 2005.
- CREPALDI, S.A. Auditoria Contábil: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2011.
- DIAS, G. M. Representações Sociais que Contribuem para a Criação do Imaginário Coletivo sobre o Contador e a Contabilidade. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo, 2003.
- FISHER, R.; MURPHY, V. A pariah profession? Some student perceptions of accounting and accountancy. *Studies in Higher Education*, 20(1), 45-58, 1995.
- FRANCO, H.; MARRA, E. Auditoria Contábil. São Paulo: Atlas, 2001.
- HASHIM, H. M.; EMBONG, A. M.; SHAARI, Z.H. Perceptions on accounting career: a study among the secondary school students in a regional Kelantan State, *International Scholarly and Scientific Research & Innovation*, 6(12), 3725-3728, 2012.
- IMADA, A. S.; FLETCHER, C.; DALESSIO, A. Individual correlates of an occupational stereotype: a reexamination of the stereotype of accountants. *Journal of Applied Psychology*, 65(4), 436-439, 1980.
- INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). Sumário da comparação das Práticas Contábeis Adotadas no Brasil com as Normas Internacionais de Contabilidade-IFRS. São Paulo, 2006.
- JUND, S. Auditoria. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.
- LEITE, H. P. Contabilidade para Administradores. São Paulo: Atlas, 2000.
- LONGO, I. M.; MEURER, A.; OLIVEIRA, M. R. A imagem do contador pela percepção pública: um estudo sobre o nível de estereotipagem acerca destes profissionais. *Caderno Científico Cecies - Gestão*, 1(1), 22-31, 2015.
- LOPES, A.B.; MARTINS, E. Teoria da Contabilidade: Uma Nova Abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.
- MaCKIE, D. M.; HAMILTON, D. L.; SUSSKIND, J.; ROSSELLI, F. Social Psychological Foundations of Stereotype Formation. In: Macrae, C. N.; Stangor, C.; Hewstone, M. (Eds.), *Stereotypes and Stereotyping*. New York: Guilford Press, 1996.
- MICHAELS, N. M.; LEVAS, M. G. The relationship of personality traits and self-monitoring behavior to choice of business major. *Journal of Education for Business*, 78 (3), 153-157, 2003.
- MIRANDA, C. S.; MIRANDA, R. A. M.; ARAÚJO, A. M. P. Percepções dos estudantes do ensino médio sobre o curso de ciências contábeis e as atividades do profissional contador, *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 3(1), 17-35, 2013.
- MOIZER, P.; BENAÛ, M.A.G.; HUMPREY, C.; MARTÍNEZ, A.V. The corporate image of auditors in a developing audit Market within the EU: the case of Spain. *European Accounting Review*, 13(3), 561-582, 2004.
- NAVALLAS, B., DEL CAMPO, C.; MIÑANO, M.M.C. Exploring auditor's stereotypes: the perspective of undergraduate students, *Spanish Accounting Review*, 20(1), 25-35, 2017.
- PARKER, L. Goodbye, number cruncher! *Australian CPA*, 77(2), 50-52, 2000.
- PEREIRA, E. P. Psicologia social dos estereótipos. São Paulo: E.P.U., 2002.
- SÁ, A. L. Teoria da Contabilidade. São Paulo: Atlas, 2002.
- SANTOS, J. J. Contabilidade e Análise de Custos. São Paulo: Atlas, 2009.
- SANTOS, N. L.; MARTINS, C. M. F.; MARTINS, P. L.; CHAIN, C. P. Avaliação dos analistas de mercado sobre a relevância dos trabalhos dos auditores independentes na análise financeira das sociedades anônimas (SA) de capital aberto. *REA - Revista Eletrônica de Administração*, 12(1), 31-47, 2013.
- SARENS, G.; LENZ, R.; DECAUZE, L. Insights into self-images of internal auditors, *The EDP Audit, Control, and Security Newsletter*, 54(4), 1-18, 2016.
- SPLITTER, K.; BORBA, J. A. Percepção de estudantes e professores universitários sobre a profissão do contador: um estudo baseado na teoria dos estereótipos, *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPEC)*, 8(2), 126-141, 2014.
- STANGOR, C. Stereotypes and Prejudice. Philadelphia: Psychology Press, 2000.
- STANGOR, C. Volume overview. In: STANGOR, C. (Ed.). *Stereotypes and Prejudice*. Philadelphia: Psychology Press, 2000.
- VEIGA, R. M. B.; BORGES, L. J.; AMORIM, E. N. C. Profissão Auditor Independente no Brasil: percepção dos contadores registrados nos CRCs. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(39), 64-78, 2014.
- WELLS, P. K. Those persistent accounting stereotypes: why are they so resistant to change? *Anais da Afaanz Conference*, New Zealand, 2010.